

CONCEITO E O PROPÓSITO DA EDUCAÇÃO SEGUNDO COMENIUS NO LIVRO DIDÁTICA MAGNA

Karla Adriane Corrêa Oliveira¹
Jefferson Rangel Ribeiro²

Resumo: O principal objetivo deste estudo bibliográfico foi realizar uma análise exploratória da visão educacional de Comenius em seu mais relevante livro: a Didática Magna. As seguintes indagações foram consideradas: Quem foi Comenius e o que fez desta sua obra mais notável? Qual é a concepção e propósito da educação em sua visão? E quais as contribuições deste conceito para o educador na era contemporânea? Os dados indicam que Comenius concebia a educação como instrumento eficaz para levar o ser humano ao conhecimento de Deus e de Sua vontade e por isso deve ser universal. Sua concepção de ser humano considera o problema do pecado e necessidade de redenção, objetiva uma educação que restaure no ser humano à imagem e semelhança de seu Criador. Ao escrever seu livro-texto mais célebre, Comenius aborda de forma prática como deveria ser a educação e como as pessoas deveriam ser tratadas. Ele reconhece a responsabilidade dos educadores, bem como o potencial das experiências formativas da tenra infância como decisivas não só para esta vida, mas para a eternidade.

Palavras-chave: Comenius; Educação; Didática magna.

Abstract: The main goal of this bibliographic study was to carry out an exploratory analysis of Comenius' educational vision in his most relevant book: The Great Didactic. The following questions were considered: Who was Comenius, and for what reason this was his most important work? What is the definition and purpose of education according to his view? And what are the contributions of this concept to the contemporary era? The data indicate that Comenius conceived education as an effective instrument to bring the human being to the knowledge of God and His will and, therefore, it must be universal. His conception of the human being considers the problem of sin and the need for redemption, and he aims an education that restores the human being to the image and likeness of his Creator. By writing his main textbook, Comenius addresses in a practical way what education should be like and how people should be treated. He recognizes the responsibility of educators, as well as the potential of early childhood formative experiences as crucial not just for this life, but also for eternity.

Keywords: Comenius; Education; Great didactics.

Editor Científico: Ellen Nogueira Rodrigues
Organização Comitê Científico
Double Blind Review pelo SEER/OJS
Recebido em 21.10.2022
Aprovado em 25.01.2023

Como citar: OLIVEIRA, K. A. C.; RIBEIRO, J. R. Conceito e o propósito da educação segundo comenius no livro didática magna. *Docent Discunt*, Engenheiro coelho (SP), v. 4, p. e01550, 2023. <https://doi.org/10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v4.n1.pe01550>

¹ PhD. em Educação pelo Adventist Institute of Advanced Studies - AIIAS, (Filipinas) Docente dos cursos de Teologia e Pedagogia na Faculdade Adventista da Amazônia - FAAMA, Pará, (Brasil). Coordenadora do Grupo de Pesquisa - Teologia e Educação (GEDIC). E-mail: karla.oliveira@faama.edu.br Orcid id: <https://orcid.org/0000-0003-2126-9351>

² Graduando do curso Bacharelado em Teologia pela Faculdade Adventista da Amazônia - FAAMA, Pará, (Brasil). E-mail: jefferson.rangel@faama.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), um dos principais dispositivos da legislação educacional brasileira, considera a educação como um processo de desenvolvimento que habilita o indivíduo para o efetivo exercício da cidadania, o preparo para o mundo do trabalho e uma vida produtiva em sociedade (BRASIL, 2018). Porquanto seja um direito fundamental de ordem social, é definida como um encargo compartilhado entre o núcleo familiar e os agentes governamentais com a colaboração dos demais membros da sociedade (BRASIL, 1988).

O conceito de “educação para todos” conforme preconizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2016) aprovada na Conferência de Jomtien em 1990, garante que todo cidadão indistintamente tenha acesso aos conhecimentos essenciais que o capacitem a “sobreviver, desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo” (p. 2). Não obstante, a concretização dos ideais de universalização do ensino foi tardia, pois por séculos a educação foi vista como privilégio de poucos, sendo destinada apenas às pessoas de classe alta, que dispunham de maior poder aquisitivo (MENEZES, 2015).

Historicamente falando, dentre os defensores da universalização do ensino às massas, ninguém teve maior destaque e relevância que Iohannes Amos Comenius (1592-1670), o Pai da Didática Moderna, cuja obra e legado têm influenciado concepções educacionais até a presente era (LOPES, 2008; LUCKESI, 1994; OLIVEIRA, 2011; GHIRALDELLI, 2009). Homem de grande visão educacional, Comenius foi o bispo protestante morávio que influenciado pela perspectiva bíblico-cristã, extraiu e aplicou na educação os ensinamentos do livro sagrado (WALKER, 2001).

Vivendo durante o período de transição entre a idade média e a moderna, no qual prevalecia os métodos tradicionais, Comenius acreditava que em razão do ser humano ter sido criado à imagem e semelhança de Deus, a igualdade é inerente ao potencial humano de saber e compreender, e por isso, todos devem desfrutar dos mesmos direitos indistintamente (COMENIUS, 2001). E com essa pretensão de

“ensinar tudo a todos”, nenhuma pessoa deveria ficar sem ser educada, seja ela mulher, criança ou pobre, pois por meio dela vem o conhecimento de Deus, que é o conhecimento que enobrece e transforma (GARCIA, 2015).

E, embora haja um amplo reconhecimento de sua contribuição pioneira para a inclusão da didática como ramo de estudo da Pedagogia (BOTO, 2021; DIAS, 2009; OLIVEIRA, 2011; PEREIRA, 2016), existe ainda pouca investigação que considere os fundamentos cristãos das proposições educacionais de Comenius (LOPES, 20008). Diante do exposto, o principal objetivo deste estudo foi realizar uma análise exploratória do conceito e o propósito da educação de Comenius no livro Didática Magna. Para isso, o estudo se concentrou nas seguintes questões de pesquisa: Quem foi Comenius e o que fez da Didática Magna uma de suas obras mais notáveis? Qual é a concepção e propósito da educação em sua visão? E quais as implicações de tais ideias para o educador na era contemporânea?

A principal razão que motivou a realização deste estudo foi em poder promover uma reflexão crítica sobre a cosmovisão educacional do pensador morávio. E reconhecendo a importância de se ampliar saberes sobre a origem das ideias educacionais de Comenius, este estudo se justifica também em propiciar uma melhor compreensão sobre seus métodos de ensino e sua defesa pela universalização das oportunidades de aprendizagem.

Considerando a natureza bibliográfica deste estudo que utilizou a Didática Magna como obra de referência, foram considerados artigos científicos e publicações acadêmicas datados durante o período de 2001 a 2021. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: Comenius; Educação; Didática Magna. Além disso, o presente estudo tem o potencial de servir de estímulo para estudos futuros que agreguem valor ao trabalho desenvolvido por educadores e líderes religiosos em um mundo que tem se tornado cada vez mais secularizado.

2.1 O PAI DA PEDAGOGIA MODERNA E SUA DIDÁTICA MAGNA

Comenius viveu durante um período caracterizado por profundas mudanças sociais e políticas. Nasceu em 28 de março de 1592, no vilarejo de Nivnitz, localizada no sudeste da Morávia, hoje República Tcheca. De família protestante, pertencente à congregação dos Irmãos Morávios que foi influenciada por Jan Huss,

reformador protestante que defendia a simplicidade como estilo de vida e o apego irrestrito às Escrituras Sagradas (BOTO, 2021).

Desde muito cedo, Comenius se sentiu chamado para uma missão especial, mas devido à grandes guerras e epidemias, ficou órfão muito cedo, aos 10 anos de idade.

Abalado com a morte do seus pais e de suas irmãs, teve uma infância bem difícil, tendo de ser criado por pessoas desconhecidas, com as quais não pode construir nenhum vínculo. E, embora sua educação tenha sido negligenciada e a despeito de ter tido experiências traumáticas, resolveu estudar arduamente para poder assim mudar a visão de educação de sua época, procurando um método para aliviar o sofrimento humano enquanto imprimia suas concepções filosóficas cristãs sobre educação (SADLER, 1968).

Segundo Walker (2001), quando estava com 16 anos de idade entrou em uma escola de latim de Prerov e aos 20 anos entrou na Universidade de Herborn, passando em 1613 pela Universidade de Heidelberg. Foi ordenado Pastor em 1616, e dois anos depois da sua ordenação ao pastoreado em 1618, foi lhe dada a responsabilidade de cuidar de uma escola comunitária na cidade Fulnek localizada na Morávia. E foi justamente ali, enquanto atuava como pastor e educador que começou a implementar suas concepções educacionais (PEREIRA, 2016).

Em 1621, quando a cidade na qual morava foi invadida pelos espanhóis, Comenius perdeu sua esposa, seus dois filhos e muitas de suas obras, e por isso decidiu fugir para Amsterdã, vivendo ali por um longo período (DIAS, 2009). Em 1628, devido ao apoio que recebeu de irmãos morávios, Comenius conseguiu asilo político na Polônia e ali tentou reconstruir sua vida e dar uma contribuição ao povo tcheco através da educação. Em 1633, Comenius então produziu sua obra mais conhecida, '*A Didática Magna: Tratado da Arte Universal de Ensinar Tudo a Todos*', que mais tarde em 1657, foi traduzida para o latim. A esse respeito, Lopes (2008) esclarece que ao escrever sua obra mais significativa.

O propósito de Comenius era que a educação alcançasse todas as pessoas, suas ideias pansóficas: escolas universais, métodos universais, livros universais, idioma universal e, sobretudo, o colégio de sábios eram todas voltadas para o bem-estar da humanidade (LOPES, 2008, p. 52).

E para que a educação fosse oportunizada a todos era necessário que houvesse alguém que lutasse e defendesse esse direito. Darius e Darius (2017) relatam que

Comenius sempre defendeu uma educação que fosse sem acepção de pessoas. A era em que Comenius viveu, foi um período em que as pessoas eram discriminadas, desvalorizadas devido a sua classe social, cor, sexo, entre outros. Assim, por acreditar e defender que o ser humano não é fragmentado. Sempre lutou por uma educação universal e igualitária. Sua concepção da natureza humana presume uma visão holística e integral do ser, de acordo com Lopes (2008),

No estudo da concepção de Comenius a respeito do ser humano, verifica-se que ele acreditava que o homem somente pode ser compreendido tendo como foco sua integralidade. Em outras palavras, o ser humano não pode ser fragmentado, pois ele é, em sua concepção, um “micromundo”, na medida em que é visto à luz das diferentes faces de sua existência: política, econômica, social, psicológica e religiosa. (p. 53, 54).

Na visão de Comenius, a única forma em que a educação pode ser levada a todas as pessoas, é revendo concepções e abordagens didáticas. Durante sua trajetória, uma de seus grandes anseios era elaborar um livro-texto capaz de “sistematizar e ordenar o ensino de maneira que um professor, por meio do livro didático, pudesse ensinar até cem alunos ao mesmo tempo” (LOPES, 2008, p. 53). Ou seja, ao idealizar a Didática visava inicialmente transformar as práticas educacionais de seu tempo e não descansou até que conseguiu chamar atenção pela originalidade de suas ideias que consideravam o homem como parte essencial do processo educativo. E através desta obra, pôde modernizar e diversificar a maneira de se ensinar, despertando um novo olhar sobre a maneira de se aprender.

O célebre lema que perpassa a Didática Magna reside no ensinar tudo a todos, o qual não significa acumulá-los de conhecimentos, muito menos de dados decorados, senão, estimulá-los mediante experiências variadas e ricas para que todos conheçam o fundamento, a razão e a finalidade das coisas principais naturais e artificiais. (OLIVEIRA, 2011, p. 127)

Com a Didática Magna, Comenius ambicionava organizar a educação para estruturar os fundamentos da arte de ensinar qualquer conteúdo a qualquer pessoa priorizando o professor, o método e o conteúdo (RODRIGUES; ALMEIDA, 2009). Por conseguinte, faz-se necessário destacar os principais pontos da Didática Magna que tiveram grande aporte na concepção de educador que temos hoje. Do capítulo VII ao XIX, foi dada grande ênfase na formação humana desde a primeira infância, implantação de escolas, ensino acessível a todos e promovendo inclusão escolar. Já nos capítulos XX a XXVI, o foco na didática específica como conjunto de disciplinas

deveriam funcionar. No entanto, no capítulo XXVII ao XXXI, aborda o plano orgânico do estudo por faixa etária (LIRA, 2020).

Ainda hoje muitos historiadores nutrem um grande respeito por Comenius, e são unânimes em reconhecer a Didática Magna como sua contribuição mais relevante para o pensamento educacional contemporâneo. Além da Didática Magna, Comenius ainda escreveu muitos outros livros que foram úteis para a ampliação e consolidação de seus ideais pedagógicos, dentre eles destacam-se: ‘A Escola da Infância’ e o ‘Mundo Ilustrado’ (PEREIRA, 2016).

2.2 CONCEPÇÕES EDUCACIONAIS NA DIDÁTICA MAGNA

2.2.1 O CONCEITO DA EDUCAÇÃO NA VISÃO COMENIANA

Não há dúvidas que Comenius foi um pensador que viveu além de seu tempo, revolucionando a concepção de criança reinante em sua época, que a considerava um pequeno adulto (GHIRALDELLI, 2009). Para ele, a infância é um período decisivo no ciclo de vida humana e, por isso, os pais devem ter “cuidado para incutir a piedade, que deve começar-se nos primeiros anos da infância, tanto porque não adiar tal cuidado é útil, como porque adiar-lo é perigoso” (COMENIUS, 2001, p. 43).

Uma vez que as bases da moralidade humana são estabelecidas na infância, a primeira educação é a mais importante, pois é no lar que as crianças aprendem a amar e respeitar as pessoas, viver em comunidade e ser respeitadas com seus semelhantes. E é durante este período que o ser humano consegue aprender e fixar aquilo que vai levar para a vida. “No homem, só é firme e estável aquilo de que se embebe a primeira idade [...] sejam modeladas logo nos primeiros anos da vida, segundo as verdadeiras normas da sabedoria.”(COMENIUS, 2001, p. 34, 35)

O bispo morávio acreditava que, “uma vez que dos anos da infância e da educação depende todo o resto da vida, se os espíritos de todos não forem preparados desde então para todas as coisas de toda a vida, está tudo perdido” (p. 121). Em outras palavras, se a educação não for ensinada nos anos formativos, todo o futuro estará prejudicado, pois é na infância que estabelece o fundamento para a construção dos valores e princípios que nortearão o futuro do aprendiz.

Faz-se necessário destacar que Comenius compreendia o lar como o início, sendo a primeira escola na qual receberia a base para toda ação educativa (OLIVEIRA, 2011). Desta forma, os pais são os primeiros e principais responsáveis pela educação dos filhos e seus preceitos devem ser ensinados seguindo as etapas evolutivas de seu crescimento e desenvolvimento e para tal “a educação deveria ser feita por etapas: do conhecido para o desconhecido, do fácil para o difícil e assim por diante, sempre partindo do concreto” (DIAS, 2009, p. 5). Oliveira (2011) pontua que do ponto de vista de Comenius,

[...] a educação deve começar desde cedo, antes de ingressar ao sistema de escola maternal, por meio da família; pois nesse contexto familiar, prepara-se para a vida em comunidade [...] as recomendações dos pais de família sobre o ensino da língua materna, e dos primeiros conhecimentos da natureza e das orientações morais que devem procurar estimular em seus filhos, um ambiente de amor. (p, 128).

Para tanto ele utiliza a tríade elementos de forma comparativa para ilustrar o processo da educação, como a natureza, o animal e o ser humano.

Os exemplos da natureza mostram-nos que, ao mesmo tempo e com o mesmo trabalho, se podem fazer diversas coisas. Uma árvore, no mesmo tempo, desenvolve-se para cima, para baixo e para os lados, e, ao mesmo tempo, faz crescer o tronco, a casca, as flores e os frutos. A mesma coisa pode observar-se num animal, pois os seus membros crescem todos ao mesmo tempo. Além disso, cada membro tem várias funções. (COMENIUS, 2001, p. 98)

Comenius enfaticamente defende o uso da natureza como método de ensino, pois para ela esta pode trazer lições preciosas para o ser em formação que precisa passar por várias fases para chegar ao resultado que é o aprendizado evidenciado pela mudança na disposição. Comenius refere-se a sua visão sobre a natureza como recurso que favorece o aprendizado a partir de experiências sensoriais de forma articulada, “adquirindo sua própria subjetividade, nomeando, conceituando e dialogando com os demais, acerca da realidade como ela por si só se apresenta.” (OLIVEIRA, 2011, p. 157). Uma vez que Comenius apreciava o uso de analogias, o estudante é considerado como grande árvore que tem que se aprofundar suas raízes nos estudos e assim obter mais conhecimento, tendo uma facilidade para ser um pensador crítico e inquiridor capaz de alcançar seus objetivos (LOPES, 2008)

Além da natureza como ferramenta metodológica no processo de ensino e aprendizagem, Comenius considera a Bíblia como o meio pela qual a criança deve ser instruída. Na concepção dele, as Escrituras Sagradas são um meio pelo qual a

criança deve ser instruída, pois suas verdades são o verdadeiro caminho o ser humano deve seguir: “Um dos primeiros ensinamentos, que a Sagrada Escritura nos dá, é este: sob o sol não há nenhum outro caminho mais eficaz para corrigir as corrupções humanas que a reta educação da juventude” (p. 9). E esta convicção no poder regenerador da Palavra de Deus, confirma sua confiança na orientação bíblica quanto à restauração promovida por uma educação genuinamente cristã (Sl 119:9; 2 Tm 3:16-17, ALMEIDA, 2000).

Para Comenius a educação estruturada com uso da natureza e das sagradas escrituras tem o potencial de favorecer um tipo de aprendizagem duradoura. E uma vez que, oportuniza uma formação significativa para o homem, onde a escola tem um papel que potencializa a influência do lar. Dentro deste contexto, na visão de Comenius (2001), a Escola tem um papel de oportunizar um aprendizado significativo não servindo só para este mundo, mas refletindo para a eternidade, tendo em vista a educação como um véis redentor. Para tanto, a educação redentora prepara os educandos no tocante a valores e princípios morais baseados nas Escrituras Sagradas.

O bispo morávio defende que a educação é o veículo que transforma a vida do ser humano, e por isso serve para que cada um venha a adquirir conhecimento e sirva de utilidade para ajudar as pessoas e não para pisá-las, ou humilhá-las. A educação é ferramenta de crescimento e enobrecimento das capacidades humanas. Tudo isso porque a educação amplia “os sentidos do homem para a observação das coisas, pois, durante toda a sua vida, ele deve conhecer, experimentar e executar muitas coisas” (COMENIUS, 2001, p. 34). Diante do exposto, é função da educação é retirar o indivíduo de completa ignorância proporcionando uma igualdade em uma sociedade de desigualdades. E para alcançar esse objetivo, Comenius destaca os métodos de ensino deveriam partir do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, e do visível para o invisível (COMENIUS, 2001).

Vale ressaltar que, que no século 17 a educação dada nas escolas não era prazerosa, e os métodos tradicionais, em sua grande maioria, eram baseados na memorização, no castigo e na disciplina rígida. Estes não consideravam a dimensão lúdica da realidade. Comenius argumentava que se ao aprender fosse utilizado de outra forma como brincando teria mais eficácia, desta forma haveria um aprofundamento maior nos estudos (OLIVEIRA, 2011). Ele considerava a existência

de uma tríade de preparação que é dividida em três níveis: “conhecer-se a si mesmo e a todas as coisas, governar-se e dirigir-se para Deus” essa educação tem como objetivo desenvolver a formação do homem no aspecto integral e instruídos de forma prazerosas e significativa (COMENIUS, 2001 apud OLIVEIRA, 2011, p. 143).

Outro ponto a ser destacado nas ideias educacionais de Comenius, se concentra em sua preocupação de que a criança fosse educada e instruída para que lhe fosse garantida a formação do caráter. Para ele o melhor lugar para que isso aconteça é em meio a natureza, pois ela é um grande exemplo de como Deus conduz tudo de forma correta (COMENIUS, 2001).

De tudo isto, é evidente que a ordem, que desejamos seja a regra universal perfeita na arte de tudo ensinar e de tudo aprender, não deve ser procurada e não pode ser encontrada senão na escola da natureza. Com base sólida neste princípio, as coisas artificiais procederão tão facilmente e tão espontaneamente como facilmente e espontaneamente fluem as coisas naturais. Com efeito, Cícero escreveu: «Se seguirmos a natureza por guia, nunca erraremos». E acrescenta: «Sob a direção da natureza, de modo algum pode errar-se». Temos precisamente essa esperança, e, por isso, pondo em ação os mesmos processos que a natureza põe em ação, ao realizar esta ou aquela tarefa, prosseguiremos de modo igual a ela. (COMENIUS, 2001, p. 56)

A educação é sem dúvida a base que norteia a formação do cidadão, e essa mesma os conduzirá por toda vida, não sendo bem assegurada comprometerá a formação de valores. Sendo assim na concepção de Comenius (1592-1670), a educação tem um poder de restaurar no homem, aquilo que foi perdido pela queda (pecado), reconstruindo a sua capacidade original dada por Deus. Em seu modo de pensar, a motivação para aprender é considerada como moto para um ensino de qualidade. E é de responsabilidade da escola estar desenvolvendo estratégias que incentivem a criança a gostar da educação que está recebendo. Essas estratégias devem ser a base para chegar ao fim que se deseja, que é a aprendizagem do discente (COMENIUS, 2001).

O conceito de educação de Comenius se assemelha com as ideias da educadora americana Ellen G. White, que conceitua a educação como “o desenvolvimento harmônico de todas as faculdades – o cabal e adequado preparo para esta vida e para a futura vida eterna.” As concepções educacionais se assemelham por considerarem a base bíblica do relato da criação, o problema do pecado e o plano da redenção. Além disso também considera a importância da infância como fundamento para a formação integral da criança. White diz que: “é nos primeiros anos no lar e nas atividades escolares convencionais que se desenvolve

a mente, que se estabelece um padrão de vida e que se forma o caráter” (WHITE, 2013, p. 7).

A visão educacional comeniana, conforme supra citado, vai além do uso métodos, é embasada num profundo ideal religioso que concebe o homem e a natureza como manifestações de um precioso desígnio divino. Para ele, Deus está no centro do mundo e da própria vida do homem. Assim, a Didática Magna na visão do autor é uma trilha fundamental para tornar “a escola um espaço onde o ser humano será formado não apenas para uma vida terrena, mas prepará-lo para a eterna” (OLIVEIRA, 2011, p. 143).

2.2.2 PROPÓSITO DA EDUCAÇÃO SEGUNDO COMENIUS

O propósito da educação de acordo com Comenius apresenta dois vieses. No primeiro, é oportunizar ao discente os meios para aprender a ser um cidadão de bem, em seu pleno desenvolvimento da: espontaneidade, relações sociais, direitos e deveres e o exercício agradável na sociedade. E isso deverá ser proporcionado pela oficina da humanidade que é a “escola”. Deste modo, todos necessitam ser educados para serem verdadeiramente humanos.

Para ele, “todos aqueles que nasceram homens, nasceram para o mesmo fim principal, para serem homens, ou seja, criatura racional, senhora das outras criaturas, imagem verdadeira do seu Criador.” Comenius (2001 p. 38). Para ele, o desenvolvimento das potencialidades na esfera humana no âmbito da educação é possível, porque essa capacidade natural foi instituída por Deus como seu Criador, refletindo a imagem e semelhança dEle. Em sua visão,

Todo o homem nasce apto para adquirir conhecimento das coisas: primeiro, porque é imagem de Deus. Com efeito, a imagem, se é perfeita, apresenta necessariamente os traços do seu arquétipo, ou então não será uma imagem.” (COMENIUS, 2001, p. 24).

Portanto, a capacidade humana e suas potencialidades, quando bem trabalhada, não se limita só no visível, mas no invisível dentro de um viés religioso. De acordo com Lopes (2008), Comenius tinha uma grande preocupação com o ser criado “à imagem e semelhança de Deus,” para ele todas as pessoas têm o direito a educação portanto o homem é a exaltação de Deus por ser criatura sua. “Ora, se todos os

homens foram criados por Deus conforme sua imagem e sua semelhança, infere-se que todos devem ser igualmente educados” (LOPES, 2008, p. 58).

Vale ressaltar, que a educação do ser humano é muito diferente de qual que outro ser criado, os animais, alguns levam até dois anos para chegar a sua formação. No entanto o homem leva até trinta anos para chegar em sua estatura perfeita. Deus deu mais tempo para que o homem chegasse à maturidade, e isto foi para que ele não se fadigasse e tivesse mais tempo para o estudo (COMENIUS, 2001). Isto significa que a ampliação do conhecimento deve ser gradual e coerente com a etapa humana de seu desenvolvimento.

A capacidade de ser educado é uma dádiva dada por Deus e é Seu propósito é enobrecê-lo. Comenius justifica porque o ser humano necessita ser educado:

Fique, portanto, assente que a todos aqueles que nasceram homens é necessária a educação, porque é necessário que sejam homens, não animais ferozes, nem animais brutos, nem troncos inertes. Daí se segue também que, quanto mais alguém é educado, mais se eleva acima dos outros. Seja, portanto, o Sábio a concluir este capítulo: «Aquele que não faz caso nenhum da sabedoria e do ensino é um infeliz, as suas esperanças são vãs (ou seja, espera em vão conseguir o seu fim), infrutuosas as suas fadigas e inúteis as suas obras» (Sabedoria, 3, 11) (COMENIUS, 2001, p. 33).

No segundo viés, nota-se que para Comenius o propósito da educação é redentivo devido ao problema do pecado. “Partindo da compreensão de um mundo criado por Deus como harmônico e bom, o educador morávio descreve a perda dessa harmonia, e argumenta ser papel da educação a recuperação dessa harmonia perdida” (SUAREZ, 2010, p. 52). Para Comenius, a educação tem uma função regeneradora, ou seja, de restaurar no homem a sua capacidade original, e o desenvolvimento das potencialidades. Devido a sua origem de raiz protestante, “desde cedo é influenciado pela ideia da salvação e redenção”, confirmando sua forte cosmovisão religiosa (PEREIRA, 2016, p. 105). A esse respeito o célebre pensador reconhece as perdas causadas pela escolha humana de desconsiderar a orientação divina.

Mas que desventura foi a nossa! Estávamos no paraíso das delícias corporais, e perdemo-lo; e, ao mesmo tempo, perdemos o paraíso das delícias espirituais, que éramos nós mesmos. Fomos expulsos para as solidões da terra, e tornamo-nos nós próprios uma solidão e um autêntico deserto escuro e esqualido, Com efeito, fomos ingratos para com aqueles bens, dos quais, no paraíso, Deus nos havia cumulado com abundância relativamente à alma e ao corpo; merecidamente, portanto, fomos despojados de mas e de outros, e a nossa alma e o nosso corpo tornaram-se o alvo das desgraças. (COMENIUS, 2001, p. 57)

E para resolver a questão da queda do ser humano, Deus enviou Seu filho para redimir a raça decaída, propiciando assim um caminho que buscasse reconduzi-lo à sua condição original. Contudo, o ser humano permaneceu em seu curso de erro e degradação cabendo à educação “a recuperação dessa harmonia perdida. É preciso, pela educação, “amar a sociedade (LUCKESI, 1994, p. 39)

Semelhante as ideias de Comenius, White (2013) considera primordial que a educação restaure no ser humano a sua condição original, numa ação movida pela graça divina e escolha do ser humano devido ao problema do pecado. Sua perspectiva redentiva está também em reconhecer que Deus é dono de todo o entendimento e poder. “A verdadeira educação superior é transmitida por Aquele com quem estão a “sabedoria e a força” (Jó 12.13) e de cuja boca “vem o conhecimento e o entendimento”. Pv. 2.6 (WHITE, 2013, p. 14).

2.3 CONTRIBUIÇÕES PARA O EDUCADOR DA ERA CONTEMPORÂNEA

As concepções de Comenius trouxeram grandes contribuições tanto para a prática pedagógica e quanto para o ideário do educador contemporâneo. Concernente a didática, que hoje, é a ramo da pedagogia que trata exclusivamente das questões do ensino, as contribuições dele, “refletem em grade medida, os aspectos ideológicos, políticos, sociais, educacionais e históricos” (DARIUS; DARIUS, 2017, p. 188). Tal influência vem sendo discutida ao longo do tempo, resultando na ampliação de técnicas e métodos de se ensinar e aprender melhor (BOTO, 2021). Assim, faz-se necessário enfatizar alguns pontos primordiais para o conceito de educador na era contemporânea.

A primeira contribuição se refere à questão metodológica. As ideias revolucionárias de Comenius contribuíram para o aprimoramento das práticas didáticas que hoje são utilizadas em larga escala. Comenius foi um dos maiores pensadores da era medieval a defender que o ensino deveria ser “tudo para todo”, sendo ele o primeiro teórico a ter um respeito pela inteligência e capacidade de todas as crianças. Comenius defendia o direito universal à educação ao declarar que todos devem ser “enviados às escolas não apenas os filhos dos ricos ou dos cidadãos principais, mas todos por igual, nobres e plebeus, ricos e pobres, rapazes e raparigas, em todas as cidades, aldeias e casais isolados.” (COMENIUS, 2001, p. 38).

Para Comenius, as crianças não são todas iguais e por conseguinte não está a cabo dos pais que as crianças nasçam com inteligência nata. Todavia, está nas mãos dos educadores o uso de estratégias didáticas que promovam seu aprendizado. Sendo possível transmitir conhecimento com educandos de disposições diversas, com o uso de um só método. Para ele, o educador que não busca inovar para alcançar um aprendizado significativo para os discentes, deve ser responsabilizado pelo fracasso escolar do aluno (BOSSA, 2019). Segundo Boto (2021), uma de suas contribuições foi considerar que: “Todo o aprendizado deverá estar ancorado por algum aprendizado anterior, de maneira a que haja uma articulação entre o que é posterior e o que é aquilo que hoje se poderia compreender como ‘conhecimento prévio’ do aluno.” (p. 52) Ou seja, a aprendizagem efetiva deve partir do ‘conhecido para o desconhecido’, indicando uma vinculação permanente entre a experiência e a assimilação.

Em segundo lugar, Comenius contribui ao enfatizar a responsabilidade quanto à instrução a ser dada aos alunos, sendo que esse processo deve ser intencional e proposital da parte do professor, pois cabe a este a missão de moldar mentes e corações (COMENIUS, 2001). Frente a isto, reside a sua defesa por uma educação universal que requer uma tríade educadores: família, Estado e escola (corpo docente), e implica no preparo para formar os indivíduos em todas as áreas (GARCIA, 2015). Embora sua cosmovisão educacional seja distintamente bíblico-cristã, foi um grande incentivador da educação pública para sua época, deixando um grande legado para o sistema educacional contemporâneo.

Em terceiro lugar, sendo a educação uma forma de trazer o ser humano a ter um conhecimento de Deus, Comenius ressalta a necessidade de existir quatro tipos de escolas: “infância, puerícia, adolescência e juventude.” Tal visão, fortaleceu a necessidade de níveis diferentes de ensino que atendessem as especificidades da formação humana, como hoje se vê hoje na era contemporânea (GARCIA, 2015).

Embora estas escolas sejam diversas, não queremos, todavia, que nelas se aprendam coisas diversas, mas as mesmas coisas de maneira diversa, ou seja, todas aquelas coisas que podem tornar os homens verdadeiramente homens, os cristãos verdadeiramente cristãos, os sábios verdadeiramente sábios, mas segundo a idade e o grau da preparação antecedente, e conduzindo sempre mais acima. (COMENIUS, 2001, p. 140).

Estas contribuições são relevantes, pois a escola deve oportunizar uma educação universal na perspectiva de um ensino baseado em experiência e profunda

reflexão e empenho onde tudo pode ser melhorado no processo ensino e aprendizagem. Com respeito à individualidade, o Comenius considera que ao ensinar o professor deve considerar as necessidades e singularidades de cada etapa do desenvolvimento do educando. Ele faz críticas com relação os métodos ou a falta deles, sendo repetitivos, postergando o aprendizado dos discentes, levando à reprovação e evasão escolar.

E, mesmo isto, com que método e com que resultado? De modo a reter os estudantes durante cinco, dez, ou mais anos, em coisas que a mente humana é capaz de aprender em um ano. O que se poderia inculcar e infundir suavemente nos espíritos, é neles impresso violentamente, ou melhor, é neles enterrado e ensacado. O que poderia ser posto diante dos olhos de modo claro e distinto, é apresentado de modo obscuro, confuso e intrincado, como que por meio de enigmas. (COMENIUS, 2001, p. 44)

Ao observar o cenário atual, percebe-se a grande contribuição que Comenius concedeu para a educação contemporânea, cujas práticas e métodos se deveram aos conceitos fomentados por sua “Didática Magna”, obra esta que possibilitou o aprimoramento de práticas que considerem aos limites e capacidades humanas. Isto também levou ao entendimento de que, cabe ao professor estar “imbuído de conhecimentos para desenvolver uma boa didática, pois uso de tais conhecimentos depende, a grande medida, um bom ensino e conseqüentemente, a aprendizagem.” (DARIUS; DARIUS, 2017, p. 207).

Darius e Darius (2017) fazem uma comparação com relação aos pensamentos de Comenius, que na sua atualidade tinha o enfoque na democratização tendo como base a liberdade religiosa. Porém, hoje não se enfatiza a “democratização, do ensino em função de convicções religiosas”, mas, é nítido a grande necessidade do conhecimento do ensino científico conduzindo o discente a tomar decisões a escolher o melhor caminho a ser seguido. Esse conhecimento científico anteriormente apresentado “é comparada àquela, onde a maioria da população não sabia ler nem escrever, uma vez que hoje a questão não é o acesso à escola em si, mas se a escola tem garantido a aquisição dos conhecimentos necessários à vida em sociedade.” (p. 207). No entanto, esse conhecimento científico não se estende só aos discentes, mas, aos docentes.

Outra questão pertinente é que não basta ao professor ter posse dos conhecimentos científicos. Ao ensinar, necessita mobilizar outros conhecimentos do campo da pedagogia, onde situamos a didática. Daí a importância dos cursos universitários de formação de docentes, por meio dos professores universitários, propiciarem uma formação para além das técnicas

ou teorias, que consiga atrelar teoria e prática numa práxis transformadora. (DARIUS; DARIUS, 2017, p. 207)

Neste contexto, Garcia (2015) destaca a importância do ingresso do educador no campo universitário, para assim poder correlacionar a teoria com a prática. Tal formação oportunizará a transformação do professor e do aprendente simultaneamente, sendo aquele o agente dessa transformação, que modifica a sociedade. Tal temática se faz presente nas ações promovidas pela UNESCO para uma educação global: “O professor deve ser um guia que permite aos alunos, desde a infância e ao longo de suas trajetórias de aprendizagem, se desenvolver e avançar através do labirinto de conhecimentos em constante expansão” (UNESCO, 2016, p. 48). Diante do exposto, o docente é um mediador e facilitador na arte ensinar, que fornece aos discentes um aprendizado que favoreça o desenvolvimento de competências e habilidades conforme está previsto nos dispositivos legais da educação nacional.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo examinou o conceito e o propósito da educação segundo a perspectiva do Pai da didática moderna em seu clássico livro, a Didática Magna. Os resultados apontam que através de intenso estudo e reflexão, Comenius revolucionou a educação de seu tempo, contribuindo para os avanços didáticos que têm sido vistos nos dias atuais. Levando em consideração que Comenius viveu em um período em que a educação era vedada a grupos minoritários (gênero, origem e condição social), seu livro Didática Magna impactou o mundo com a perspectiva de uma educação de amplitude universal.

Este estudo contribuiu para elucidar que Comenius concebe a educação como um instrumento redentivo que leva o ser humano ao conhecimento de Deus e de Sua vontade. Em seu modo de ver, a educação tem um poder regenerador, cujo propósito é devolver ao homem a sua capacidade original, à imagem e semelhança de seu Criador. O Bispo Morávio vê a educação com o potencial de influenciar não só essa vida, mas a eternidade. Comenius é um clássico exemplo daquilo que White (2013) uma vez declarou:

Assim como a Lua e as estrelas do nosso sistema planetário resplandecem pela luz refletida do Sol, assim também os grandes pensadores do mundo, tanto quanto são verdadeiros os seus ensinamentos, refletem os raios do Sol da Justiça. Cada raio de pensamento, cada lampejo do intelecto, procede da Luz do mundo. (p. 13)

Este estudo mostrou que, por se preocupar em colocar Deus como centro do processo educativo e de usar a Bíblia e a natureza como fontes de conhecimento, Comenius é um modelo apropriado de como os métodos orientados por Deus servem para ampliar as capacidades humanas e enaltecer o valor do elemento humano. E aqueles que assim o fizerem estarão de maneira semelhante potencializando sua linha de ação.

Comenius divergia da atitude reinante no meio educacional de seu tempo, onde educadores não se preocupavam em inovar e atender as necessidades dos estudantes, sempre repetindo práticas passadas. E ao escrever seu livro-texto mais conhecido, Comenius aborda de forma direta como deveria ser a educação e como as pessoas deveriam ser consideradas. E apesar de ter enfrentado barreiras e dificuldades, não se eximiu de deixar uma expressiva contribuição para as gerações futuras.

Os dados mostram que como pensador, Comenius fomenta entre os professores a uma atitude de intencionalidade, de contínuo aprendizado e o uso de estratégias que promovam o aprendizado de qualquer conteúdo por todos os alunos. Estes resultados corroboram que ele buscou enaltecer a responsabilidade da família e da escola quanto agentes da educação cristã e a universalização do ensino, o que reflete os ideais e ideias da Reforma Protestante. Estudos futuros poderão comparar as ideias de Comenius com a de outros pensadores sobre a visão educacional redentiva no contexto do ensino confessional e público.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, João Ferreira de. **A Bíblia sagrada: antigo e novo testamento**. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

BOSSA, Nadia A. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BOTO, C. Comenius e a educação universal para ensinar todas as coisas. **Pedagogia y Saberes**, 54, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.17227/pys.num54-11521>> Acesso em 24 nov 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Brasília: 2018.

_____. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

COMENIUS, Iohannis Amos. **Didáctica magna**. Tradução de Joaquim Ferreira Gomes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

DARIUS, R.; DARIUS, F. A didática em Comenius e a didática contemporânea: alguns apontamentos. **Revista Científica do UBM**, Maringá, v. 19, n. 37, p. 185-210, 2017.

DIAS, Jéssica França, Temas da didática magna de Comenius: temas da escola moderna. **Anais do III Terceiro Encontro de Didática e Práticas de Ensino**, Goiânia: Faculdade de Educação - UFG, 2009.

GARCIA, R. A. G. A didática magna: uma obra precursora da pedagogia moderna? **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, v. 14, n. 60, p. 313-323, 2015.

GHIRALDELLI, Paulo Junior. **História da educação brasileira**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GONTIJO, Fábio de Brito. **A didática magna de comenius e as declarações da Unesco**. Dissertação (Mestrado). Uberaba: Universidade de Uberaba, 2016.

LIRA, Liliane Oliveira. **Contribuições da didáctica magna de comenius para a formação docente na atualidade**. João Pessoa: UFPB, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17876/1/LOL10082020.pdf>> Acesso em 14 out 2022.

LOPES, Edson Pereira. O conceito de educação em João Amós Comenius. **Fides Reformata**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 49-63, 2008.

LUCKESI, Cipriano. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete educação para todos. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira**. EducaBrasil. São Paulo: Midiamix, 2015. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/educacao-para-todos/>>. Acesso em 06 set 2022.

OLIVEIRA, Fernando Henrique Cavalcante de. **O ensino religioso na escola pública: perspectivas, percalços e novos horizontes à luz do clássico Didática Magna de João Amós Comenius**. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas: Unicamp, 2011.

PEREIRA, Meira Chaves. Educação e didática em Comenius. **Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria**, Espanha, v. 9, n. 2, p. 104-115, 2016.

SUARÉZ, A. S. “Educar é redimir”: significado e implicações da noção de redenção-educação nos escritos de Ellen G. White. **Revista Parousia**, Engenheiro Coelho, p. 51-81, 2010.

WALKER, Daniel. **Comenius: o criador da didática moderna**. Juazeiro do Norte: HB, 2001.

WHITE, Ellen G. **Educação**. 1.ed. [s.l]: The Ellen G. White Estate, 2013.

UNESCO. **Repensar a educação: rumo a um bem comum mundial?** Brasília: Unesco, 2016.